

Perereca-de-moldura (*Dendropsophus elegans*)

Bicho da Vez - nº. 17

As pererecas são anfíbios que possuem como característica bem evidente a presença de **discos adesivos nas extremidades dos dedos**. Graças a esta estrutura elas podem escalar árvores, pedras e até paredes! O gênero *Dendropsophus* contém mais de 90 espécies, as quais são distribuídas do México ao norte da Argentina e Uruguai. Em nosso país já foram registradas pelo menos 60 espécies. Uma delas é a perereca-de-moldura, *Dendropsophus elegans*.

O nome *Dendropsophus* vem do grego *dendron* = árvore + *psophos* = som, barulho. Ou seja, indica pererecas que vocalizam, “fazem barulho”, em árvores e arbustos. Já o epíteto *elegans* vem do latim, e significa “elegante”, lembrando a beleza do padrão de coloração deste animal.

Dendropsophus elegans, foi descrita em 1824 pelo príncipe Maximilian de Wied-Neuwied (uma antiga região da Alemanha), que realizou diversas expedições pelo Brasil no séc. XIX. É uma espécie de pequeno porte (atinge menos de 40 mm) e corpo robusto. Seu nome popular (perereca-de-moldura) se deve à cor do dorso, formada por um retângulo marrom-claro bem definido, completamente emoldurado por uma faixa branca ou branco-amarelada, que também recobre as tíbias. Sua coloração se destaca durante o dia, com a moldura apresentando um tom branco muito vivo.

Esta pequena perereca é típica da Mata Atlântica, apresentando extensa distribuição na faixa litorânea, do estado da Bahia a São Paulo, sendo registrada também em Minas Gerais.



Perereca de moldura em coloração diurna. Note o retângulo emoldurado nas costas.



Algumas espécies pertencentes ao gênero *Dendropsophus*. A) *Dendropsophus anceps*, B) *Dendropsophus minutus*, C) *Dendropsophus rubicundulus*, D) *Dendropsophus soaresi*.

Perereca-de-moldura (*Dendropsophus elegans*)

Bicho da Vez - nº. 17

Hábitos e alimentação

Dendropsophus elegans é habitante de **áreas abertas**, ocorrendo desde o nível do mar até próximo de 2000 m de altitude. Geralmente é encontrada vocalizando a poucos centímetros do espelho d'água, nas margens de poças e lagoas, e empoleirada na vegetação herbácea ou arbórea. Pode-se vê-la também no interior de bromélias, que por acumularem água entre suas folhas, criam um ambiente propício para anfíbios.

A perereca-de-moldura não costuma habitar córregos ou ambientes de água corrente, mas coloniza rapidamente açudes e corpos d'água próximos a áreas alteradas pela ação humana, mostrando oportunismo e grande adaptabilidade. Sua dieta compõe-se basicamente de artrópodes, na maioria insetos, principal fonte de alimento da maioria dos anuros (sapos, rãs e pererecas). Por outro lado, devido a seu pequeno tamanho, *Dendropsophus elegans* acaba se tornando presa de diversos animais, até mesmo aranhas!



Dendropsophus elegans sendo predada pela aranha-armadeira, *Phoneutria nigriventer*, na Mata da Biologia, UFV.

Reprodução

A perereca-de-moldura apresenta reprodução **prolongada**, isto é, ao longo de vários meses do ano. Os machos são capazes de emitir um rico repertório sonoro, com cinco tipos de vocalizações distintas: canto de anúncio, territorial, de briga, de soltura e de corte! Seu território é inicialmente defendido por meio de vocalizações, podendo depois dar lugar a combates físicos.

Quando uma fêmea é atraída pelo canto de corte de um macho, ele a abraça (amplexo) na região axilar, e ambos liberam seus gametas diretamente na água. A desova é realizada em forma de uma massa gelatinosa, e pode conter de 240 a 360 ovos que adquirem uma coloração creme-claro após a fecundação. Dentro de algumas semanas, ocorre o desenvolvimento dos embriões e a eclosão dos girinos, que passam a se desenvolver no corpo d'água até que completem a metamorfose.



A) Casal de *Dendropsophus elegans* em amplexo. B) Girino de *Dendropsophus elegans*.

A perereca-de-moldura em Minas Gerais e em Viçosa

A perereca-de-moldura **não** está na lista de animais ameaçados de extinção, devido principalmente a sua ampla distribuição. Em Minas Gerais, é encontrada frequentemente nas áreas de Mata Atlântica, na região leste do estado. No município de Viçosa, é observada facilmente em lagoas, brejos e represas. Já foi estudada por pesquisadores da Universidade Federal de Viçosa que analisaram seu comportamento e aspectos ligados à sua reprodução.

Perereca-de-moldura (*Dendropsophus elegans*)

Bicho da Vez - nº. 17

Referências Bibliográficas

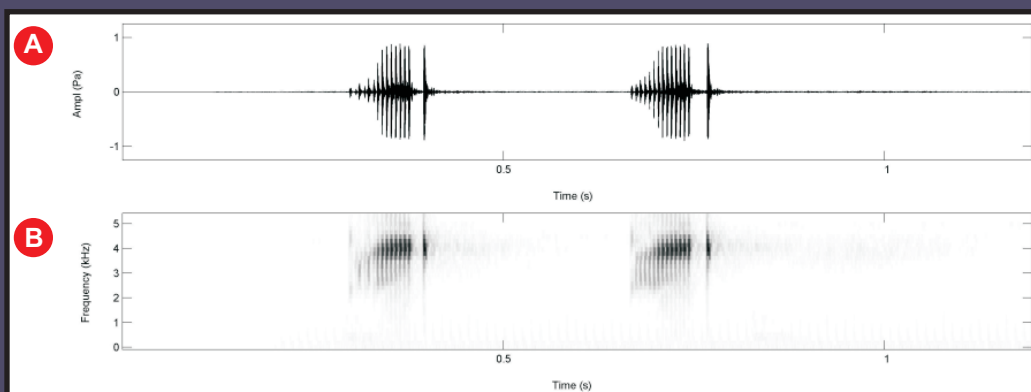
- Cruz, C. A. G., R. N. Feio, e U. Caramaschi. 2009. Anfíbios do Ibitipoca. Belo Horizonte: Bicho do Mato Editora. 132 p.
- Feio, R. N. P. S. Santos, C. S. Cassini, J. S. Dayrell e E. F. Oliveira. 2008. Anfíbios da Serra do Brigadeiro-MG. MG.Biota 1(1): 4-31.
- Frost, D. R. Amphibian Species of the World: An OnLine Reference. (<http://research.amnh.org/herpetology/amphibia/>). 2009. Acessado em 18 janeiro 2010.
- Haddad, C. F. B., J. G. R. Giovanelli, L. O. M. Giasson e L. F. Toledo. 2005. Guia Sonoro dos Anfíbios Anuros da Mata Atlântica. Biota Fapesp. CD-ROM.
- Lutz, B. Brazilian species of Hyla. 1973. Austin: University of Texas Press.
- Oliveira, E. F. 2006. Aspectos reprodutivos de Anfíbios Anuros, em Viçosa, Minas Gerais. Monografia de graduação. Universidade Federal de Viçosa. 52 p.
- Santana, D. J., E. T. Silva e E. F. Oliveira. 2009. Predação de *Dendropsophus elegans* (Anura, Hylidae) por *Phoneutria nigriventer* (Araneae, Ctenidae), em Viçosa, Minas Gerais, Brasil. Boletim do Museu de Biologia Mello Leitão 26: 59-65.
- Santana, D. J., E. T. Silva e E. F. Oliveira. 2009. Predação de *Dendropsophus elegans* (Anura, Hylidae) por *Phoneutria nigriventer* (Araneae, Ctenidae), em Viçosa, Minas Gerais, Brasil. Boletim do Museu de Biologia Mello Leitão 26: 59-65.
- SBH. 2009. Brazilian amphibians – List of species. (<http://www.sbherpetologia.org.br>). Acessado em 10 de fevereiro de 2010.

Marina Paula da Cunha Oliveira
Graduanda em Ciências Biológicas
Universidade Federal de Viçosa
Museu de Zoologia João Moojen

Você sabia?

O principal modo de comunicação entre os anuros são sinais acústicos conhecidos como **vocalizações**, normalmente restritos aos machos adultos. Os sons são produzidos pela passagem de ar pelas cordas vocais e amplificados pelo saco vocal, uma expansão na região gular (“garganta”). Cada espécie apresenta sua própria vocalização; algumas delas inclusive podem apresentar coxos específicos para determinados comportamentos, como defesa de território e atração de fêmeas. A representação gráfica de uma vocalização é chamada **sonograma**.

Durante o trabalho de campo os pesquisadores que estudam anfíbios conseguem reconhecer muitas espécies simplesmente ouvindo suas vocalizações!



Canto de anúncio de *Dendropsophus elegans*: (A) oscilograma e (B) sonograma de dois cantos de anúncio (sonogramas construídos a partir de gravação em Haddad et al., 2005).